

**ATA DA 4º REUNIÃO COM O COORDENADOR ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A COMISSÃO ESPECIAL DE FINANÇAS, INFRAESTRUTURA E RETOMADA ECONÔMICA**

No dia 12 de maio de 2022, às treze horas, na Sala de Comissões, o Sr. Presidente da Comissão Especial, Vereador Fred Procópio, iniciou a reunião da COMISSÃO ESPECIAL, instituída pelo ATO PRE-LEG 021/2022 — Resolução 125/2012 (Regimento Interno da Câmara Municipal de Petrópolis). Presentes os membros da comissão: vereador Presidente da Comissão Especial, Fred Procópio; Relator: Otávio Sampaio; Os vereadores, Marcelo Chitão e Gilda Beatriz, fizeram presentes pelo seu corpo jurídico. Presente também os vereadores, Yuri Moura, Hingo Hammes, Dr. Mauro Peralta e Júnior Paixão. O Presidente abriu a reunião cumprimentando os presentes e agradecendo a participação do Coordenador Especial de Articulação Institucional, o Senhor Cel. Rafael José Simão. Iniciados os trabalhos, o Presidente explicou o motivo do convite e iniciou as perguntas: quem compõe esse Gabinete integrado de gestão e desastres? Respondeu: Todas as secretarias unificam para decisões colegiadas, diante da crise que aconteceu ao Município, a composição dessas agências se da em decorrência da natureza do desastre, o Gabinete integrado foi aberto aproximadamente no dia 18 em uma conversa com o secretário Nacional e o secretário de Estado da Defesa Civil, secretários, delegação e acrescentou que a Secretaria de Assistência Social — Karol Siqueira compunham este gabinete por causa da alta demanda de assistência social; vimos também à criação de um comitê executivo para gestão e prestação de contas. Respondeu: Foi o decreto 38, explicou que não é a mesma coisa que o gabinete de desastre, constituiu um comitê que era composto por representantes das secretarias aonde iam passando todas as ações que envolviam orçamentos, recursos para ele poder centralizar e fazer o acompanhamento, reforçou sobre o decreto, essas comissões se reúnem Periodicamente sobre a Presidência do Secretário Thiago Damaceno, que vai controlando e analisando os orçamentos e os recursos que entram; no Gabinete de Crise qual era a função do Senhor? Respondeu: Coordenador de Articulação Institucional, meu papel foi mais de um ex-secretario que já tinha uma experiência em desastres; com a experiência que o Senhor tem de plano de contingência, você entende que ele foi

*[Handwritten initials/signatures]*

*[Large handwritten signatures at the bottom of the page]*

atendido nesse período de resposta, as secretarias conseguiram dar retorno do que se espera do plano de contingência? Respondeu: o Plano de contingência e a criação através da legislação e estudos para reforçar instituições (Enel, Águas do Imperador...) e auxiliar nas decisões, o que eu percebi com a minha experiência, que essa tragédia foi muito maior que o plano, hoje o plano precisa ser redesenhado para que ele possa abranger um evento nessa magnitude, pois foram quase 7 mil escorregamentos, o plano precisa mais do que ler e você exercitar, tem que colocar os exemplos, situações hipotéticas, para fazer um simulado se não fica só um plano de gaveta, na hora que aplica não tem efetividade, hoje o plano precisa ser redimensionando por tamanha magnitude do evento, repensar as estruturas, algumas condições, principalmente a de abrigo. Essa questão dos abrigos em escolas, vira uma realidade para Petrópolis porque o período que chove aqui no nosso estado ocorre de dezembro até praticamente março, que coincide com o período de férias escolares e nas escolas tem banheiro e tem refeitório é um local próximo da comunidade. É o primeiro momento você coloca as pessoas lá, mais a gente descobre que desde o momento que o Governo Municipal traz para si a responsabilidade com essas famílias ele também é responsável para elas voltarem para uma casa em condições ideais para moradia. E o que a gente percebe hoje que é preciso montar uma estrutura diferente, Petrópolis precisa ter em alguns pontos uma sala ou local multiúso que você possa converter ele em abrigo e não ter a necessidade de amanhã ficar abrigado em escolas ou você redireciona essas pessoas num segundo momento para lá, eu falo isso por conta da dificuldade que observei de está voltando com as famílias, são 22 pontos de apoio, mais pensando em família foram quase 1.000 famílias que passaram pelos abrigos. O abrigo nada mais é do que você pegar a comunidade e colocar em um local confinado significa que lá continua tendo problemas sociais, tendo vários outros problemas só que em um local confinado. Então, por exemplo o plano hoje precisa ser redesenhado para uma estrutura em alguns pontos aqui para poder melhorar a gestão do abrigo, da questão de recepção hoje, por exemplo, temos vários softwares que fazem registro uma série de coisa, acho que o governo precisa investir nesses softwares de controle, de gestão, Vereador Fred Procópio fez uma observação, que o ponto de apoio teve que virar abrigo. O Senhor Cel. Rafael José Simão explicou que a doutrina fala isso, que em 72 horas um ponto de apoio não acabar a ameaça ele é convertido em abrigo, isto é

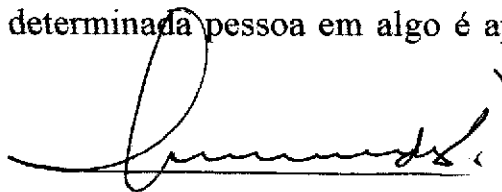

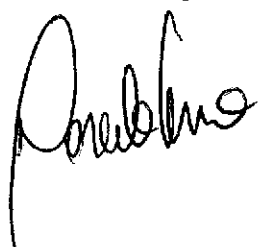
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*

*[Handwritten signature]*      *[Handwritten initials]*      *[Handwritten signature]*

muito ruim, pois as escolas e para as aulas das crianças e depois tem algumas famílias que não querem sair, você tem dificuldade hoje de construção e de habitação e um problema que nossa cidade vai enfrentar, primeira na questão habitacional a gente pensar em novas possibilidades de habitação e segundo novos pontos de apoio. Vereador Octávio Sampaio pergunta: alguns áudios relatavam em tese com provas que o Prefeito mandou algumas pessoas embora “estou dizendo isso, pois o Senhor falou que parecia que precisava de 50 prefeituras para dar conta do que aconteceu em Petrópolis e realmente o que aconteceu é honesto dizer que nenhum Governo estaria preparado para isso”, porém que o Prefeito teria negado ajuda, mandando desligar a máquina, o Senhor chegou haver algo deste sentido ou aconteceu por algum motivo? Respondeu: Então a primeira vez que estive no Alto da Serra eu fiquei bem assustado, uma área quente com muita gente de todos os lugares, sem um treinamento adequado, para você está em uma área quente tem que ter um treinamento específico para que quando o bombeiro apita cada apito tem um significado em uma evacuação, apitou os bombeiros desceram as outras pessoas não desceram porque não foram treinados para isso, então quando coloca alguém em uma área quente essa pessoa tem que estar treinada e tinha máquinas de outros setores que não entraram pelo sistema de cadastro de recursos acabaram sendo aproveitadas. Esclareceu que o Prefeito pediu ao um voluntário para que possa está desligando a máquina, pois não tinha o treinamento adequado. Organizou para que os locais de área quente tivessem somente profissionais treinados para esse tipo de área. Tinha sirene em todas as áreas atingidas? Respondeu: Não, em 2011 foi criado o CEMADEN — Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, foi criado o CENAD — Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres, então começou o movimento de criar uma estrutura para poder dar conta da tragédia e a partir dali, vários institutos de prevenção e preparação. Devido à falta de instituto de prevenção, foi criado o sistema de alerta alarme, o primeiro Município foi o Rio de Janeiro, depois Petrópolis, Nova Friburgo, Teresópolis em segundo momento Caxias, só que naquele momento o Governo do Estado colocou, só no primeiro distrito, mesmo assim não abrangeu todos os bairros. Ampliar o sistema de alerta e alarme e colocar mais estação meteorológica. Das áreas atingidas o Senhor sabe dizer onde não tinha? Respondeu: A área atingida foi quase tudo, 1 distrito quase todo, ao todo são 18 pontos de sirene, já te

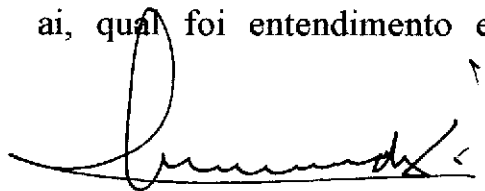

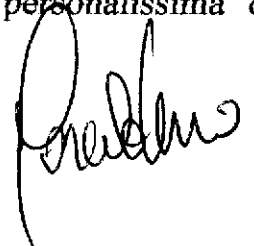
adianto que vários pontos que tiveram não tinham sirene. Foi feita uma pergunta: as sirenes funcionaram? Respondeu: o sistema de alerta e alarme funciona muito bem, a empresa que presta esse serviço para a gente mantém a sirene e mantêm os pluviômetros em dia, nós tivemos algumas descontinuidades na leitura dos pluviômetros no INEA e no próprio CEMADEN, isso para a gente é muito ruim, quando tivemos no Japão trouxemos uma tecnologia, o alerta e alarme está ligada ao um protocolo que você liga a unidade de tempo com o índice pluviométrico, achamos que aqui no Brasil estávamos adiantados quando conversamos com o Governo Japonês nos avisaram que essa tecnologia que estamos usando de protocolo eles já haviam parado de usar desde 1973, então para você vê como estávamos desatualizados em protocolo, para poder atualizar protocolo precisa ter uma série histórica, tem que ter registro todo dia durante um determinado tempo aí consegue fazer as continuidades, essas descontinuidades nos registros dessas estações meteorológicas impedem inclusive hoje da gente utilizar esse protocolo do Japão por causa das descontinuidades, o da sirene por ter o contrato em dia é um registro histórico confiável, as outras estações dos outros pontos tivemos descontinuidade. Uma sugestão é o sistema de alerta e alarme para os cidadãos com necessidades especiais, como, por exemplo, se ele for surdo como ele escutaria a sirene? Então teria que ter um alerta visual algum tipo de luz diferenciada que entenda que aquela luz indica que tem perigo que é para ele se deslocar para o ponto mais seguro, precisamos ter câmeras esses registros servem para observamos o clima e a formação de nuvens naquele local com um radar. Temos um radar aqui em Petrópolis que fica no pico do couro e um radar extremamente alto utilizado para a aviação não é meteorológico, ele é um radar planta C é um radar que pega o sudeste inteiro, mas ele não tem muito precisão, não tem uma leitura muito próxima e os radares do Rio de Janeiro estão ao nível do mar, temos então em determinados núcleos que não temos uma leitura boa do radar. O Gabinete de desastres de alguma forma ali na administração e no cotidiano ele substitui ou desonera as Secretárias daquilo que é formal da Secretaria cumprir? Respondeu: Não, ele não conflita. O gabinete é só um local onde você reuniu todo mundo para poder tomar uma decisão colegiada, as Secretarias continuam com suas atribuições naturais e vocacionadas, o que acontece muitas das vezes quando você tem a expertise de uma determinada pessoa em algo é aproveitada a valência dela, imagina que o

CB  
  


   4

Procurador tivesse uma expertise em meteorologia aproveitamos ele para algumas funções para que possa colaborar com o grupo, como classificamos tragédia no Sistema Nacional de Defesa Civil, são situações de anormalidade que pode ser uma situação de emergência ou estado de calamidade pública. O estado de calamidade pública dentro até do próprio direito é uma bomba você tem ali como se fosse um estado de exceção tem que parar tudo, reposicionar a cidade inteira, por exemplo, direito de ir e vir, mudar o trânsito, fazer restrições de acesso, porque determinados comandos ali não consegue fazer por um rito normal, pois esse rito normal atrapalharia a gestão, acaba vocacionando alguém ou alguma instituição, por exemplo, a Lei Seca qual é a vocação dela prevenir acidente de trânsito relacionado a bebida alcoólica então é aproveitado ali para poder ajudar no trânsito, porque a nossa força não consegue dar uma resposta imediata, não tem gente suficiente para fazer muitas coisas, então, por exemplo é pego um caminhão de uma determinada secretaria para fazer uma coisa que difere daquela, pois temos que reposicionar todo mundo para termos um objetivo melhor no final. Dentro daquilo que a gente espera o senhor entende, teve uma passagem especial que me chamou a atenção o Governo de maneira institucional, deslocou a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para cuidar da logística de distribuição de doação, isso em algum momento faz sentido dentro de um plano de contingência e razoável o senhor entende que e a maneira mais equilibrada de se resolver o problema de falta de resposta da Assistência Social? Respondeu: O plano de contingência do Município e muito pequeno, quando tem um Município muito pequeno e a assistente social não consegue dar conta, acaba que a defesa civil cuidando de gerenciamento do abrigo, se você lê os livros de doutrina da defesa civil, vera que em alguns lugares a defesa civil ela faz o trabalho da área da assistência social, porque naquele momento ali não tem uma expertise do treinamento, o que nós identificamos nesse desastre o nível de desabrigado foi extremamente grande com a reforma administrativa a assistente social ela perdeu o tamanho, apesar dela ser uma secretaria extremamente importante ela não tinha gente suficiente, não tinha profissionais suficientes, não tinha vocação e ela mal deu conta do que tinha que fazer, então começaram a surgir varias demandas de donativos e donativos, sempre um problema muito grande, pois tem problema de validade, ar condicionamento do produto, tem vários tipos e, ai, qual foi entendimento existe uma vocação personalíssima de um

AB  
 G  
 Ji

   - 5

secretário, Marcelo Soares aí a vocação dele, naquele momento foi o diferencial, porque, na verdade o plano de contingência, ele é um documento norteador, ele não é um documento obrigatório, você não é obrigado a seguir o plano é razoável que você siga o plano porque você dimensionou, treinou e em determinadas situações você deve mudar o plano para ele conseguir ter mais efetividade nas atividades. Foi necessário criar um centro de logística e controle o que é muito comum. Vereador Dr. Mauro Peralta perguntou: O senhor não acha que houve uma demora muito grande para fechar as entradas da cidade? Respondeu: Demora muito grande não, se hoje eu tivesse que fazer diferente eu fecharia mais cedo. O primeiro fechamento que deu certo foi o do Alto da Serra de restringir o alto da serra de somente para as equipes de resposta e começamos a restringir o acesso à cidade isso melhorou significativamente o trânsito e não foi apenas para o cidadão comum, foi de equipamentos também. Criou se um centro de distribuição e esse ficou responsável para distribuir os donativos. Sobre exonerar as secretarias das suas funções originais, pois foi perguntado ao Governo sobre o plano de contingência eles submetem ao Gabinete de crise, ele tira da Defesa Civil como tivesse exonerando a ela, e, esta atribuição é dela de coordenar o Plano de contingência, na avaliação do Senhor, você acha que isso acontece na prática, sendo legal isso é uma maneira de ser tratada? Respondeu: A Prefeitura de Petrópolis criou uma inovação que era o Comitê de Ações Emergenciais, na verdade, isso e mix de duas estruturas que a doutrina tem que é o GRAC (Grupo de Ações Coordenadas) e o CENG (Conselho de Entidades Não Governamentais), algumas cidades trabalham com essas duas estruturas. O GRAC, você pega todas as instituições publicam e monta como se fosse um conselho e o CENG ai você coloca as associações que ali vai criar instrumentos de prevenção, na época achamos melhor criar um Comitê de Ações Emergências e esse comitê tinha membros fixos e tinha membros convidados e o plano na época seria submetido a este comitê, depende muito do Prefeito entender quem vai ser o coordenador em alguns momentos do governo tinha sido a "Cida Aparecida" e muito vocacionado com o momento. A defesa civil e a assistência social foram duas, secretaria extremamente demandadas, eu vi muita dificuldade da assistente social e do secretário de defesa civil dar conta dessa estrutura e humanamente impossível, esse episódio a maior qualidade deles foram às decisões colegiadas, existem momentos políticos, mas naquele momento eu não

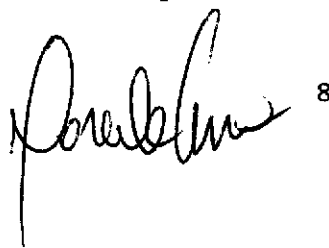
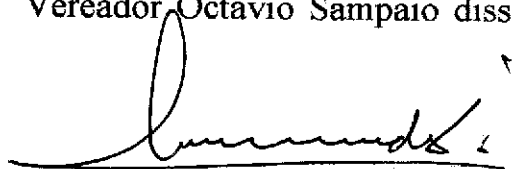

*Handwritten initials: PB, P, and a signature.*

*Handwritten signature.*

*Handwritten signature.*

senti isso, eu vi todos unidos ali e todos, dando sua cota de colaboração com aquilo que podia. O Vereador Yuri Moura perguntou: como o Senhor vê o impacto do fim da Secretaria de habitação para a mobilização não só perante o plano de contingência mas também no que concerne tudo o que você trouxe, em questão de fiscalização de obras, perspectivas de demolições e concessões? Qual foi o impacto nisso, na Secretaria de habitação? Segundo, nos últimos 5,6 e 10 anos não sei qual é a margem que vocês tratam quantos simulados foram feitos sejam os simulados de mesa, que estão previstos no plano de contingência ou em outros? Respondeu: Queria elogiar o nível das perguntas de altíssimo, na verdade, eu acho que a comissão aqui é também um exercício que a gente está fazendo, acho que a gente deve se propor a fazer isso. Toda operação temos o brife e o debriefe aquele inicial e o pós inicial, a geografia do terreno em Petrópolis dificulta o trabalho, a questão de moradia, a secretaria de habitação está 5 (anos) desativada, o núcleo de pesquisa para verificar o terreno e suas condições, existe uma burocracia entre (projeto x realidade). Uma das soluções seria limitar a venda de materiais para construção civil, pois atualmente, não existe uma restrição e controle para essa atividade, ocasionando a construção irregular em diversas localidades, sendo fundamental essa medida como mecanismo de prevenção na limitação de materiais. Sabemos que, no final do ano, 14/12/2021, foi criado a "auto licença", criado para facilitar e desburocratizar a liberação das obras. Vereador Yuri Moura pergunta: enquanto as simulações? Respondeu: Sobre a simulação de prevenção de desastre, a falta de uma secretária de tecnologia e ciências, dificulta demais o trabalho para essas medidas. Sinto muita falta de uma Secretária de Tecnologia, um instrumento fundamental em um ensino. Vereador Fred Procópio perguntou: todas as sirenes tocaram? Respondeu: Tocaram. Vereador Yuri Moura perguntou: sobre a Matriz de responsabilidade, já foi possível fazer um diagnóstico? Respondeu: Não. Vereador Fred Procópio perguntou: na possibilidade de Petrópolis ter uma empresa igual o Agerio? Respondeu: Agerio— DMR (unidade entro do governo) "só apaga incêndio". Finalizadas as perguntas ao Senhor Cel. Rafael José Simão. O vereador Octavio Sampaio o solicitou o remanejamento da reunião para o plenário da câmara, devido à falta de espaço no local atual da reunião. Presidente retomou a reunião cumprimentando os presentes e agradecendo a participação do Ex Secretário Paulo Mustrang, acompanhado do Procurador do Município

Miguel Barreto. O Presidente explicou o motivo do convite perguntou para o Ex Secretário de Obras Paulo Mustrang se gostaria de fazer considerações iniciais. Quais foram: agradeceu pelo convite, cumprimentou todos os presentes, que está prontamente para atender a essa Comissão e para que o esclarecimento seja feito, é uma honra está voltando a essa Casa. O Presidente iniciou as perguntas: entre as suas duas passagens na Secretaria de Ordem Pública e a de Obras, fizemos um pedido de informação e haviam sido apontadas 52 obras emergências prioritária naquele momento isso se mantém, foi alterado, nas reuniões do secretariado foi levantado mais alguma coisa que o Município vá assumir e tem esse número? Respondeu: A Secretaria de Obras possui muitas limitações, o número de funcionários e pequeno, diante do grande desafio que enfrentamos precisou buscar ajuda para podermos estabelecer as obras que seriam necessárias na cidade, no primeiro momento nossos técnicos saíram em campo, para fazer todo o levantamento, então como você disse 58 com certeza esse número cresceu realmente porque diariamente hoje os nossos técnicos estão levantamento da situação de desastre, provavelmente o número hoje é muito maior do que 98. Qual foi o critério que adotou para definir quais obras seriam prioritárias que o Município ira absorver? Respondeu: Primeiro relatório público e que o Município a sua capacidade financeira em estar assumindo o volume extraordinário que está surgindo aqui com às duas tragédias que foram com a diferença de 45 dias uma do outro o Município não tem capacidade financeira para arcar com esse volume de obras logicamente o Município está buscando a parceria, tanto do Governo do Estado, tanto do próprio Governo Federal, os levantamentos que fizemos parte de obras foram assumidas com o recurso que chegou de doação da ALERJ, outra esta sendo feita com os recursos que vieram da Defesa Civil Nacional e essa obras mais estruturadas ela requer um projeto para poder esta buscando esse recurso. Houve um questionamento sobre o portal da transparência, após o trâmite é posto no portal transparência. O Vereador Hingo Hammes esclarece sobre sua pergunta: O meu questionamento sobre o Portal Transparência é que dados haviam sumidos do portal, você abria o portal estava lá o dia 19 de abriu estava lá os dados, porem os dados de 3 meses anterior por alguma razão estava tudo fora do ar, liguei para o Prefeito e ele falou que umas 16:00 estaria tudo lá e realmente estava. O questionamento foi feito, pois, tudo tinha saído do ar. Vereador Octavio Sampaio disse o Senhor falou do dinheiro que veio da

 8



ALERJ, a gente constatou que no Portal da Transparência houve um valor gasto com o prédio da Floriano Peixoto que serviria como abrigo e em também em resposta da comissão do senado constou que o valor teria sido pago com o recurso que veio da ALERJ, fomos até a 4.º vara cível a gente descobriu que o imóvel estava embaraçado e que não tinha sido pago, consta lá Dr. Miguel Barreto que é meu amigo pode ajudar a esclarecer, queria pedir para esclarecer esse assunto. Respondeu o Dr. Miguel Barreto: A compra de imóvel do poder público segue com vários requisitos e uma série de trâmites legais, com uma lei que autorizativa, dentro desses trâmites e a realização da escritura de compra e venda para poder consolidar a propriedade no nome do município no momento da compra tinha uma urgência muito grande de assegurar o imóvel, como estava em inventário esse foi um fato muito ponderante, a compra foi feita por um valor abaixo do mercado o Estado avaliando avalia em um valor maior e foi comprado por um valor bem menor e a proprietária resolveu entrar com um recurso para poder questionar o valor do imposto incidente por isso acabou atrasando um pouquinho, então para que não tivéssemos a impossibilidade de utilizar esse imóvel durante a tramitação legal, foi feito um acordo com o próprio proprietário que fizesse uma consignação no pagamento, ate que o trâmite do processo terminasse e que não impossibilitasse o Município de utilizar o imóvel. Para dar segurança ao Município e não impedir o uso então foi feita essa ação com acordo com a proprietária que inclusive assinou no processo que concorda com a consignação, assim que autorizado pelo magistrado eles vão depositar esse dinheiro em juízo e tramitar todo o processo, o dinheiro fica ali a disposição do proprietário, porque assim que acabar o trâmite o proprietário levanta o valor e consolida a propriedade em nome do Município então foi um movimento para que Município tivesse o imóvel naquele momento não se precisa esperar o trâmite para poder ter acesso aquele imóvel, estamos só aguardando a ordem do Juiz da (4º) vara cível para poder depositar o dinheiro. Vereador Octavio Sampaio disse: O problema é que tá em inventário, embaraçado e o Juiz autorizaram o pagamento e o Município não efetuou. Respondeu: Ainda não, existe um acordo entre as partes e ele fez alguns, exigências de documentos, que iremos trazer aos autos, ai será feita a autorização. Vereador Yuri Moura perguntou: O Senhor já tem uma idéia geral pelo menos do quanto o Município precisa em valor para reconstruir a Cidade, eu sei que as medições estão sendo feitas, as obras em

B

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

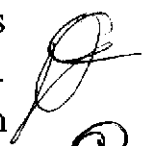
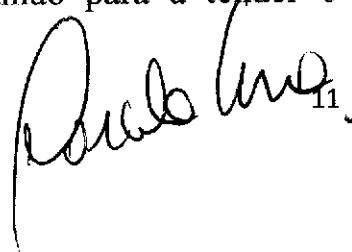
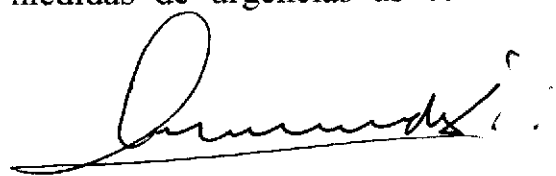
[Handwritten signature]


[Handwritten mark]

Paulo [Handwritten signature]

andamento, os técnicos estão nas ruas, tem uma requalificação por partes até da Defesa Civil, mas existe hoje uma previsão? Respondeu o Ex secretário: Vamos tirar aqui os valores assumidos pelo, o Estado, essas pequenas obras emergenciais que estão sendo feitas com o recurso da Defesa Civil, Eu digo que não é menos de 200 milhões de reais (duzentos milhões de reais), a última reunião que eu estive presente como secretario que nós fomos apresentado ainda os projetos bem eficientes, os valores que podemos mensurar vai além de 200 milhões de reais. A gente tem que reconhecer todos os quadros da Secretaria de Obras, então meus agradecimentos, porque eles foram os braços desse Município. Vereador Fred Procópio perguntou: nas contratações de empresas nessas obras emergenciais, todos conseguiram seguir o rito legal e previsto pela nossa elemento político, vocês tiveram dificuldade em cumprir? Respondeu: Sempre tem muitos desafios nas contratações de obras, nós tivemos empresas Petropolitanas estruturadas para poder atender a gente, só que hoje não é a nossa realidade. O rito dos processos dificultou devido à falta de empresas na cidade. Vereador Domingos Protetor perguntou: você tem alguma noção de como estava o custo antes da tragédia e o custo depois da tragédia, por exemplo, o custo de insumos se depois da tragédia aumentou? Respondeu: Nesse exato momento não. Vereador Hingo Hammes disse: o processo 8268/2022 a data está a quatro dias posteriores as obras. Temos uma empresa em Petrópolis que produz bastante nessa área que é a Castelo Santana ela ajudou a prefeitura, tem conhecimento disso? Respondeu: Não tenho conhecimento, teve uma empresa que logo no início no dia 18 foi nos oferecer gaviões porem não tinha chegado ainda, até o dia que eu saio da Secretaria não tinha chegado aquela doação que eles aviam se comprometido 100 gaviões, 100 telas, ou seja 100 gaiolas, tem empresas especializadas que fazem essas gaiolas. O Vereador Fred Procópio perguntou: você relatou essa dificuldade de encontrar empresas para assumir, qual foi o caminho decidido? Respondeu: Foi buscar as empresas que aviam tido experiência com a Prefeitura Barra Nova, por exemplo, umas das empresas que não é de Petrópolis, vinha prestando serviço ao Município, Vereador Fred Procópio perguntou: E o processo seguiu o rito normal? Respondeu: Seguiu seu rito normal em um rito extraordinário, pois foi um rito em cima do decreto de calamidade pública. Essas obras são as obras de pronto estabelecimento elas são iniciadas e tem prazos de 6 meses para ser concluída, a contratação de novas obras vai terminar agora quarta-

feira ou terça-feira 17/08 e o prazo limite para entrega dessas obras que estão em curso. Essas obras estão sendo feitas com os recursos que vieram da ALERJ? Respondeu: Não tem muita coisa que está sendo executada com os recursos que este vindo da Defesa Nacional. Vereador Fred Procópio disse: fizemos um pedido de informação. Respondeu: Queria até falar sobre ele, chegou num período de grande desafio para Secretaria a maioria dessas obras que estão em curso ainda não haviam sido contratadas então não tinha como a gente responder à Comissão em que situação estava, por isso que vocês se referiram como tinha sido respondido de uma forma genérica era exatamente porque não tínhamos conteúdo. Vereador Fred Procópio disse: nesse pedido de informação que fizemos direcionamos ao Poder Executivo, automaticamente o Prefeito distribui para a Secretária responsável a Secretaria responde para ele e ele responde para a gente, normalmente esse sempre foi o rito. De fato e esse o rito? Essa questão da SSOP ele entra na SSOP para sair na COMDEP esse rito sempre é feito pela COMDEP. Vereador Octavio Sampaio disse: que o Governo Federal esta, disposto a disponibilizar 10 milhões (dez milhões de reais). Vereador Yuri Moura Perguntou: Como se deu a construção do cronograma naqueles momentos iniciais das chuvas tanto do dia 15 como no dia 20 para a limpeza dos bairros, como era feita essa força tarefa, qual era o critério para a disponibilização do maquinário, teve algum tipo de interferência política nisso? Respondeu: A construção do cronograma para a limpeza dos bairros foi responsabilidade da COMDEP para essa atenção no primeiro momento. Vereador Yuri Moura perguntou: O Município foi chamado em algum momento para compartilhar essa decisória? Na urgência de acordo com a decisão, no início, sem estabelecer a forma clara de atendimento devido à intensidade da demanda. Vereador Fred Procópio disse: O túnel extravasor temos dois problemas, 1.º o túnel foi violado pelas vias de esgotos e 2.º não temos os esgotos canalizados para que as conexões se conectem em outro lugar. Respondeu: Foi um erro de projeto lá traz, túnel extravasor — quem é responsável INEA; projeto foi feito para estruturar e básico emergencial nas comunidades. As águas dos imperadores faria a secagem do túnel. Escola Alta da Serra esta em andamento o projeto e obras no local, obra até o Pronto Socorro. Foi feita uma logística para atender de forma igualitária a população. Guarda Civil, Bombeiro, enterro digno para as famílias. No dia 15, encontro com o, secretários no corpo de bombeiros para definir as medidas de urgências às 6:00 horas na UCP reunião para a tender o



Município. Será feito um concurso para engenheiro e geógrafos, farão grande concurso para o Município de Petrópolis ainda este ano. Vereador Fred Procópio solicitou um convite para o Presidente da COMDEP na próxima semana. Apresentou o requerimento de informação com algumas perguntas que foram lidas e aprovadas por todos os participantes da COMISSÃO ESPECIAL para ser encaminhada ao Executivo Municipal afim de esclarecimento quanto aos serviços que serão executados na Cidade de Petrópolis. Adiante, solicitou que seja realizado o encaminhamento cópia das respostas para todos os vereadores. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião da Comissão Especial às quinze horas. Fernanda Penha Lyrio Santos Barbatti, Assessora no Apoio das Comissões, assinou e digitou esta ATA. 

**Comissão Especial de Finanças, Infraestrutura e Retômada Econômica**

**Presidente: Fred Procópio**

*Otávio S. C. de Paiva*  
**Relator: Otávio Sampaio**

*Gilda Beatriz*  
**Relatora: Gilda Beatriz**

**Vogais: Marcelo Chitão e Marcelo Lessa**

*Marcelo Chitão*

*Marcelo Lessa*